

A decorative illustration on the left side of the slide. It features a brown book with a gold-colored ornate emblem on its cover. A quill pen is shown writing on a piece of paper that is partially visible behind the book. A large, dark brown, stylized swirl or scrollwork element is positioned behind the book and quill, extending upwards and to the right.

Português Instrumental

Paulo Carvalho

An illustration of an open book with a brown cover. The left page is white with some faint sketches, including a small square and some lines. The right page is yellow with some faint sketches, including a small square and some lines. A brown bookmark is visible at the bottom of the left page. A black pen is lying on the bottom left corner of the book.

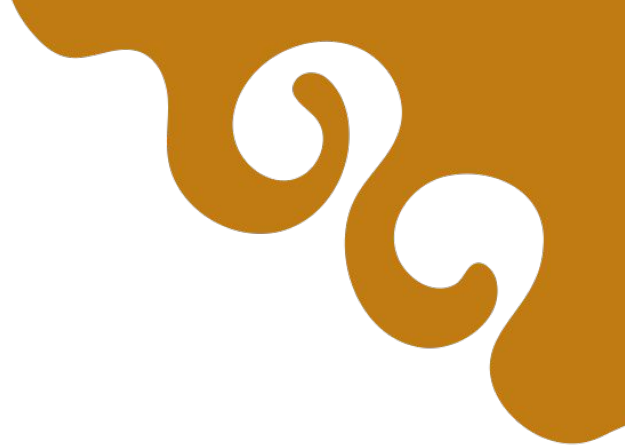
OBJETIVOS

- **Compreender o conceito de língua, linguagem e suas várias formas de expressão**
- **Conhecer os elementos do processo de comunicação**
- **Estudar as funções da linguagem a partir de seus contextos de uso**
- **Estudar os sete critérios de textualidade e sua função no texto**
- **Conhecer as metarregras criadas para estabelecer a textualidade**



INTRODUÇÃO

Português Instrumental é o estudo da língua portuguesa com foco na compreensão, interpretação e produção de textos. O objetivo é desenvolver a capacidade de comunicação em diferentes situações.



1 - LEITURA E COMUNICAÇÃO

Para Carlos e Gomes (1999), “estamos nos comunicando o tempo todo. Dependemos disso em nossa vida pessoal, social ou profissional. Queiramos ou não, estamos o tempo todo comunicando algo a alguém.



1.1 Comunicação Humana

Ler, compreender o que se lê e escrever bons textos são fundamentos indispensáveis para a comunicação moderna, principalmente no âmbito do campo acadêmico. “Ler, portanto, é comunicar-se, interagir, notar e ser notado no que tange a ideias e pensamentos comunicáveis.



1.2 Linguagem e Língua

A) Língua

B) Linguagem

C) A língua e o indivíduo

D) Linguagem informal

E) Linguagem formal



LINGUAGEM LITERÁRIA

A linguagem utilizada por poetas e prosadores dos mais diversos períodos histórico-culturais da literatura, seja brasileira, seja universal, embora, geralmente siga a norma culta, goza de liberdade literária. Assim, admitem-se alguns desvios da norma culta nessas literaturas.



LINGUAGEM LITERÁRIA

Seu intuito é buscar mais expressividade e reflexão por parte do leitor. Esses desvios, portanto, são diferentes daqueles comuns à língua informal. São desvios enfáticos. Se é que se pode falar assim



1.3 – TIPOS DE LEITURA

A) Leitura exploratória

B) Leitura ativa

C) Leitura analítica

D) Leitura interpretativa

E) Leitura crítica ou reflexiva



1.4 FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A) Função referencial, informativa ou denotativa

B) Função emotiva ou expressiva

C) Função conativa ou apelativa

D) Função metalinguística

E) Função fática

F) Função poética



2 TEXTO E TEXTUALIDADE

O **texto** é, em si, uma unidade de linguagem que cumpre função de comunicação entre emissor e receptor. É um todo esquematizado e organizado de forma inteligente, que comunica uma ideia lógica, um tema, uma abordagem em uma determinada situação, em um determinado contexto social, cultural, político, religioso e, por assim dizer, em diversificados contextos.



2 TEXTO E TEXTUALIDADE

A **textualidade** – é, por sua vez, um conjunto de regras que conduz o passo a passo para a elaboração do texto. Assim, a textualidade dá ao texto coerência, coesão, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade.



2 TEXTO E TEXTUALIDADE

A) Coesão

- *Coesão lexical.*
- *Coesão por elipse.*
- *Coesão por substituição.*
- *Coesão referencial.*
- *Coesão sequencial*



2 TEXTO E TEXTUALIDADE

B) Tipos de Coerência

- *Coerência semântica*
- *Coerência sintática.*
- *coerência estilística*
- *Intencionalidade*
- *Aceitabilidade*
- *Situacionalidade*
- *Informatividade*
- *Intertextualidade*



3 TIPOS DE TEXTOS

A) Texto Descritivo

B) Texto Narrativo

C) Texto Dissertativo

D) Texto Expositivo

E) Texto Injuntivo



4 CONCORDÂNCIA NOMINAL

O Substantivo possui seus satélites. Estes são: artigo, numeral, pronome e adjetivo. O gênero (masculino e feminino) e o número (singular e plural) concordam com o substantivo que o modificam.



4 CONCORDÂNCIA NOMINAL

4.1 – Regras Gerais

A concordância nominal considera as flexões de gênero e número entre o substantivo e o adjetivo, o artigo, o numeral e o pronome. É o princípio de acordo com o qual toda palavra variável referente ao substantivo deve se flexionar (alterar a forma) para se adaptar a ele



4 CONCORDÂNCIA NOMINAL

4.2 – Casos Especiais

Como toda regra tem exceção, em concordância nominal não é diferente.



5 CONCORDÂNCIA VERBAL

5.1 – Formas de Concordância Verbal

5.2 – Com o Verbo Ser

5.3 – Com o Verbo Haver

5.4 – Com o Verbo Fazer



6 REGÊNCIA NOMINAL

A Regência é o processo sintático no qual um termo depende gramaticalmente de outro. É o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição



7 REGÊNCIA VERBAL

Na regência, o verbo regido pede complemento.

a) O transitivo (verbo regente que precisa de complemento) pede um complemento direto. o. É o **verbo transitivo direto**. Este não será precedido de preposição. Salvo, em casos de ênfases: O policial sacou da arma. Quem saca, saca algo ou alguma coisa.



7 REGÊNCIA VERBAL

b) O transitivo (verbo regente que precisa de complemento) pode pedir um complemento ***indireto***. Este, por sua vez, precisa de algo que o ligue ao verbo, a preposição: O policial foi à ocorrência.



7 REGÊNCIA VERBAL

c) O Verbo transitivo (termo regente que precisa de complemento) pode pedir dois complementos, o direto e o indireto. Este é o **verbo transitivo direto e indireto**: O policial entregou a arma ao seu comandante. O policial entregou alguma coisa, a arma, mas a entregou a alguém, ao seu comandante.



8 COLOCAÇÃO PRONOMINAL

8.1 Os Pessoais

8.1.1. O caso reto

8.1.2. o caso oblíquo

a) obliquo átono

b) Oblíquo tônico

8.1.3. *Próclise: pronome antes do verbo.*

8.1.4 *Mesóclise: pronome infixado ao verbo*

8.1.5 *Ênclise: o pronome vem depois do verbo*



9 ESCREVENDO BEM

9.1 O Alfabeto

9.2 Regras para oxítonas

9.3 Regras para as paroxítonas

9.4 O ditongo crescente e a proparoxítona aparente

9.5 Monossílabos tônicos

9.6 Hiato, regra especial

9.7 Acento diferencial

9.8 Palavras que perderam o acento



10 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

10.1 Os Três tipos de Homônimos

Heterofônicos

heterográficos

perfeitos

10.2 – Parônimos



11 USO DOS QUÊS E DOS PORQUÊS

A) Uso dos Porquês

a) Por que é usado no início de perguntas, em perguntas indiretas e em retóricas.

b) Por quê é usado no final de perguntas diretas.

c) Porque é usado em respostas e explicações.

d) Porquê é um substantivo masculino que indica o motivo, a razão.



11 USO DOS QUÊS E DOS PORQUÊS

B) Uso do Que

- a)** pronome indefinido: Que coisa mais estranha, hein?
- b)** pronome interrogativo: Que lei me obriga a pagar o que devo?
- c)** pronome relativo: O noticiário falou do acidente que comoveu o país.
- d)** advérbio: Que espantoso isto é!
- e)** conjunção: Ele entendia que a vida é fugaz.



11 USO DOS QUÊS E DOS PORQUÊS

B) Uso do Quê

O **quê**, acentuado, com a função de substantivo. Além disso, utilizamos o **quê**, também como pronome indefinido ou interrogativo.

A explicação para esse fenômeno é que o **quê**, logo antes de ponto-final, interrogação ou exclamação, se transforma em monossílabo tônico;

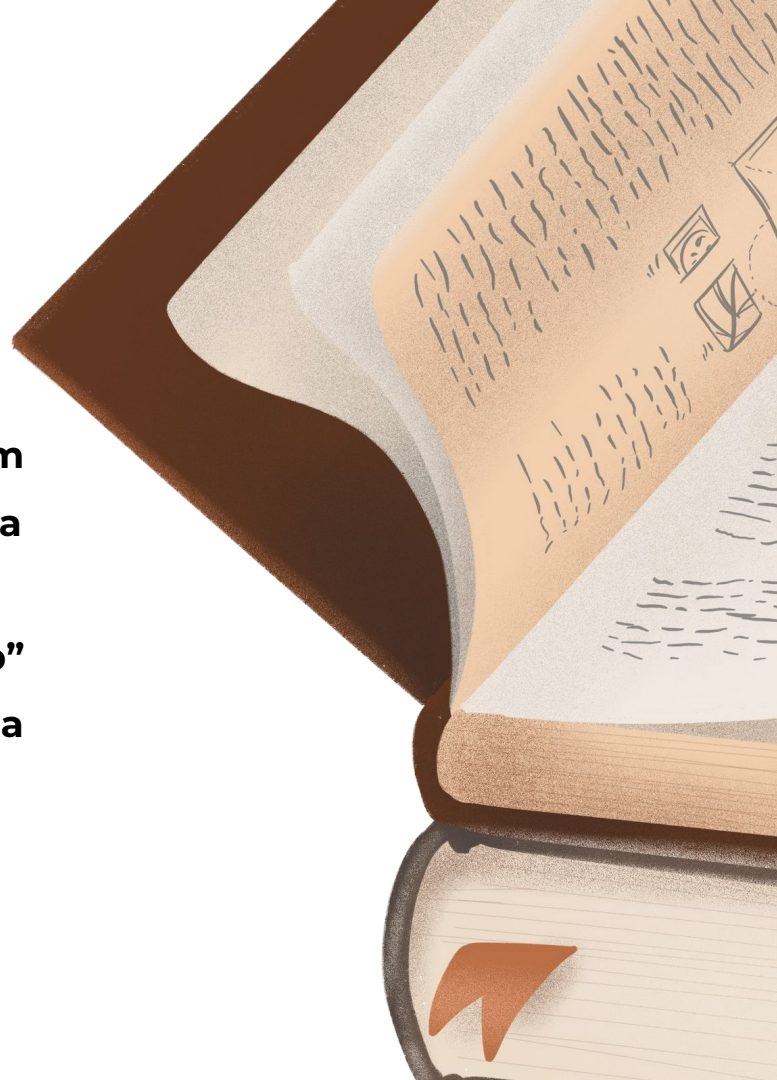


12 USO DO HIFEN

12.1 Regra geral

12.2 Usa-se hífen quando o prefixo termina com consoante e a segunda palavra começar com a mesma consoante

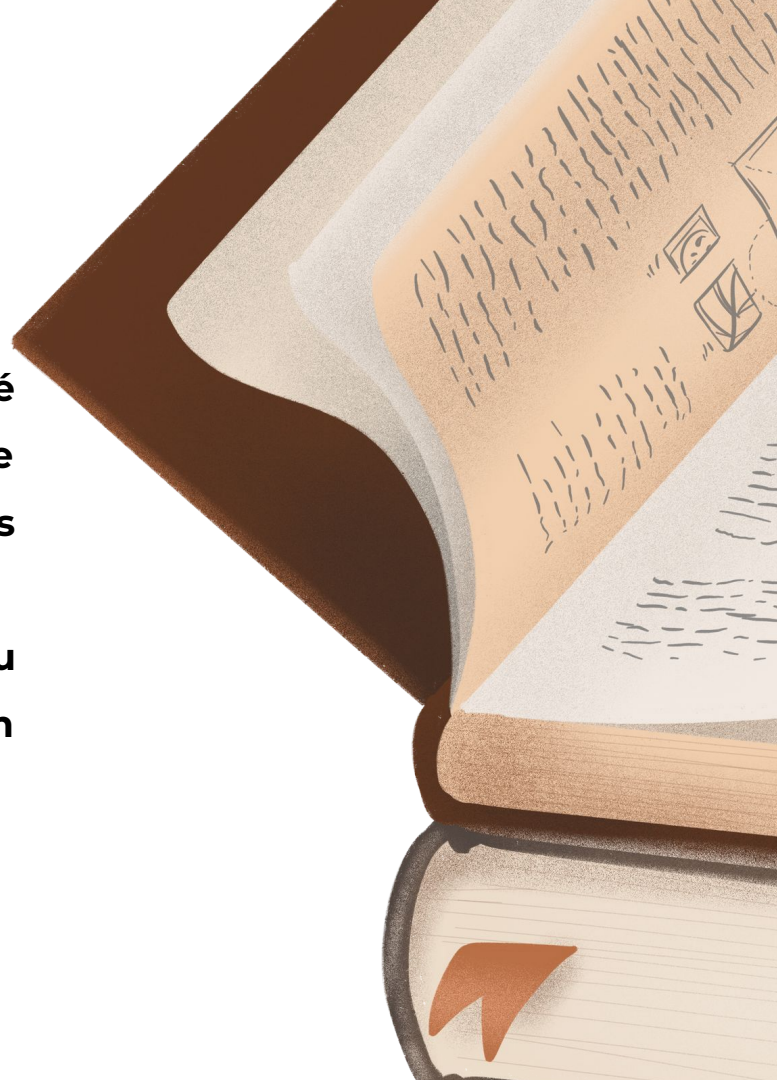
12.3 Emprega-se hífen, quando o prefixo “sub” vem antes de uma palavra que se escreve com a consoante “r”



12 USO DO HIFEN

12.4 Emprega-se hífen quando a palavra é composta dos prefixos ex, vice, soto, pré, pró e pós, seguidos de palavras com significados próprios

12.5 Emprega-se o hífen aos prefixos circum ou pan, quando a próxima palavra se iniciar com vogal ou com as consoantes n ou m



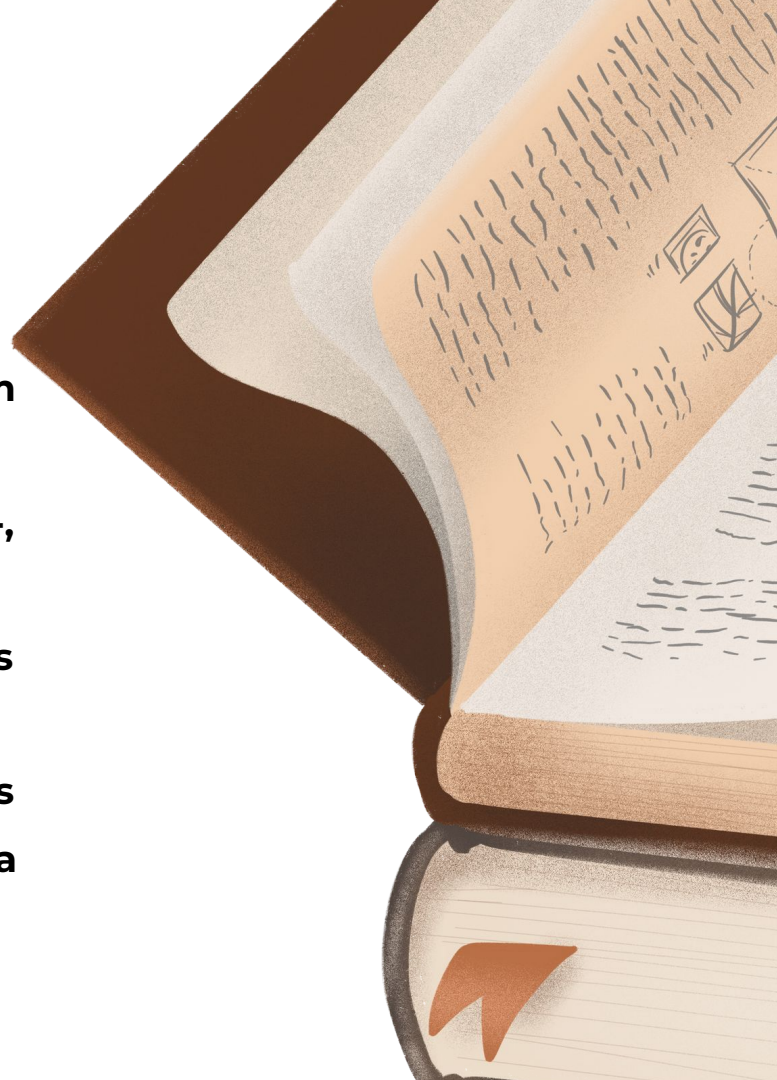
12 USO DO HIFEN

12.6 Emprega-se hífen em sufixos de origem tupi, guarani

12.7 Diante dos prefixos “além-, aquém- recém-, sem-”, usa-se o hífen

12.8 Com o prefixo “-sub”, diante de palavras iniciadas por “r”, usa-se o hífen

12.9 O hífen encontra-se presente diante dos advérbios “mal, bem”, quando a segunda palavra começar com vogal ou “h”



12 USO DO HIFEN

12.10 Quando a segunda palavra começar com “r” ou “s”, depois de prefixo terminado em vogal, retira-se o hífen e essas consoantes são duplicadas

12.11 Emprega-se hífen quando as palavras não possuem elemento de ligação, mas possuem unidade de sentido



13 ACENTO TÔNICO E GRÁFICO

A) Acento Tônico

- É a ênfase dada a uma sílaba durante a fala
- As sílabas acentuadas parecem ser pronunciadas mais alto e com mais força
- As palavras são classificadas de acordo com a posição da sílaba acentuada
- Existem diferentes tipos de acentos tônicos, como principal e secundário



13 ACENTO TÔNICO E GRÁFICO

B) Acento Gráfico

- Marca a sílaba tônica na escrita
- Exemplos de acentos gráficos são o agudo e o circunflexo



13 ACENTO TÔNICO E GRÁFICO

C) Acento Átono

- São sílabas pronunciadas tão fracamente que precisam apoiar-se no acento tônico de um vocábulo vizinho
- Não possuem autonomia fonética e semântica
- São proferidos de forma fraca, soando como uma sílaba de uma palavra anterior ou posterior
- Não apresentam um significado próprio fora de um contexto frásico



14 ORTOEPIA/ ORTOÉPIA E PROSÓDIA

A) Ortoépia

- É o estudo da correta pronúncia das palavras
- Considera a emissão de vogais, a articulação das consoantes e o timbre
- Um erro de ortoépia é pronunciar uma palavra incorretamente, como ***previlégio*** em vez de ***privilégio***.



14 ORTOEPIA/ ORTOÉPIA E PROSÓDIA

B) Prosódia

- Estuda a acentuação tônica, entonação, ritmo e intensidade na fala
- Considere a correta aplicação das pausas e das inflexões vocais
- Um erro de prosódia é escolher incorretamente a sílaba tônica de uma palavra
- Exemplos de erros de prosódia: ***rúbrica*** em vez de ***rubrica***



14 ORTOEPIA/ ORTOÉPIA E PROSÓDIA

C) Cacoépia

Quando as palavras são pronunciadas incorretamente, comete-se cacoépia. É comum encontrarmos erros de ortoépia na linguagem popular, mais descuidada e com tendência natural para a simplificação. Um exemplo de cacoépia é pronunciar **freiada** em vez de **freada**.

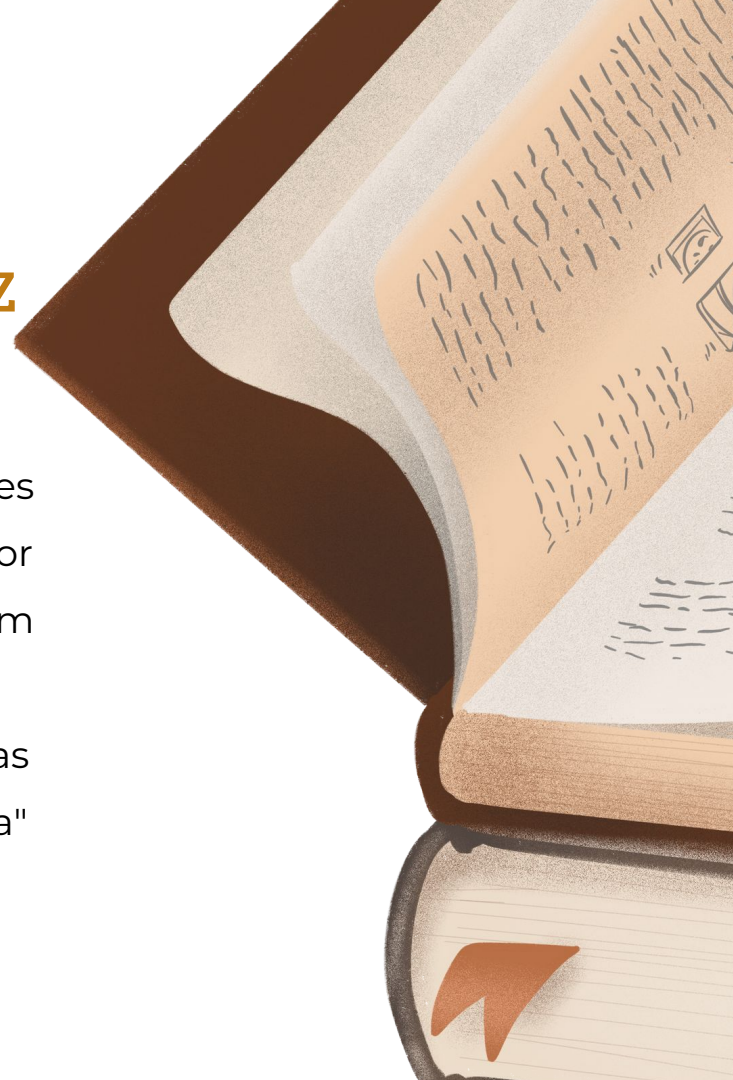


EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

A) Emprego do H

A letra H é usada em português por razões etimológicas ou de tradição escrita. Ela não tem valor fonético, ou seja, não representa nenhum som próprio.

Importância do H: pode mudar o som de outras letras. Por exemplo, as palavras "chave" e "chuva" começam com "CH", mas o H muda o som "CH".



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

B) Emprego do J/G

A letra G é usada em palavras com os sufixos -agem, -igem, -ugem, -ágio, -égio, -ígio, -ógio e -úgio. A letra J é usada em palavras de origem indígena, africana ou árabe.

As letras G e J têm o mesmo som diante das vogais “e” e “i”. O uso de G ou J pode depender da etimologia da palavra, isto é, de sua origem.



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

Uso da letra G

- Palavras terminadas em -agem, -igem, -ugem
- Palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio
- Palavras começadas com age- ou agi-



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

Uso da letra J

- Palavras de origem indígena, africana ou árabe
- Palavras derivadas de outras escritas com J
- Palavras resultantes da conjugação de verbos terminados em “-jar” ou “-jear”



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

C) Emprego do S/ SS/ Ç

Uso do S

- É usado no início de palavras ou depois de consoantes
- É usado em palavras derivadas de verbos terminados em "nder", "ndir", "erter" e "ertir"
- É usado nos sufixos de naturalidade



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

C) Emprego do S/ SS/ Ç

Uso do SS

- Na formação de substantivos a partir de verbos terminados em "-ceder", "-gredir", "-mitir", "-cutir", "-meter" e "-primir"
- Na formação do grau superlativo absoluto sintético dos adjetivos, com o sufixo "-íssimo"
- Em palavras compostas não hifenizadas, quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com a consoante "s"



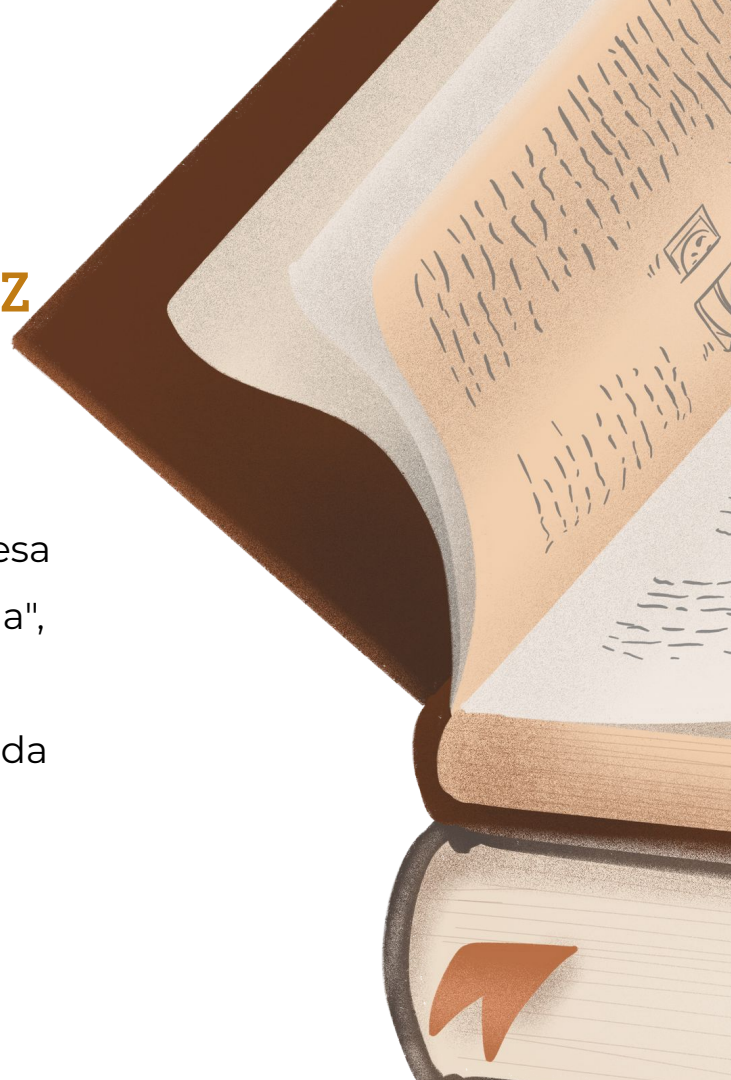
EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

C) Emprego do S/ SS/ Ç

Uso do Ç

O emprego do ç (cedilha) na língua portuguesa é para representar o som de "s" antes das vogais "a", "o" e "u".

- A cedilha é um sinal gráfico que se coloca abaixo da letra "c".
- Não se usa cedilha antes das vogais "e" e "i".
- A cedilha não pode iniciar palavras.



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

D) Emprego do X/CH

Uso do X

1) Após um ditongo.

Exemplos: caixa, frouxo, peixe

Exceção: recauchutar e seus derivados



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

D) Emprego do X/CH

Uso do X

2) Após a sílaba inicial "en".

Exemplos: enxame, enxada, enxaqueca

Exceção: palavras iniciadas por "ch" que recebem o prefixo "en-"

Exemplos: encharcar (de charco), enriqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

D) Emprego do X/CH

Uso do X

3) Após a sílaba inicial "me-".

Exemplos: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão

Exceção: mecha

4) Em vocábulos de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas portuguesadas.

Exemplos: abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

D) Emprego do X/CH

Uso do X

5) Nas seguintes palavras:

bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo,
puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo,
vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.



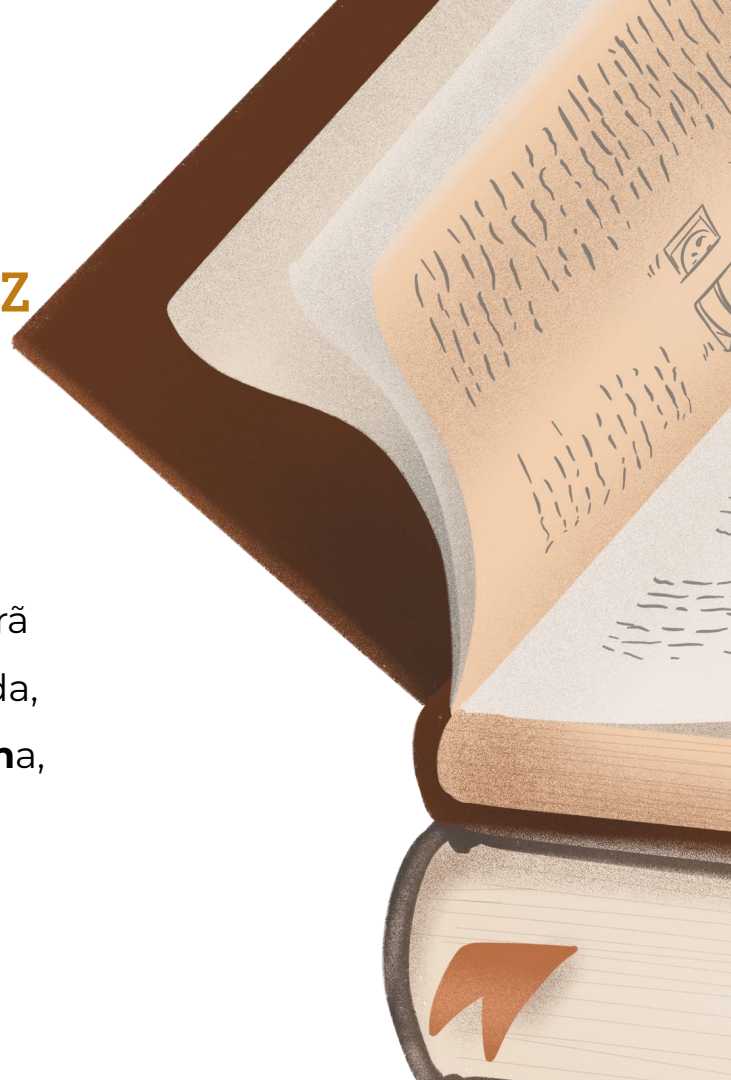
EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

D) Emprego do X/CH

Uso do CH

Nos seguintes vocábulos:

bo**che**cha, bu**ch**a, ca**ch**imbo, **ch**alé, **ch**arque, **ch**imarrã
o, **ch**uchu, **ch**ute, co**ch**ilo, debo**ch**ar, fa**ch**ada,
fanto**ch**e, fi**ch**a, fle**ch**a, moch**ch**ila, pe**ch**in**ch**a, salsi**ch**a,
t**ch**au, etc.

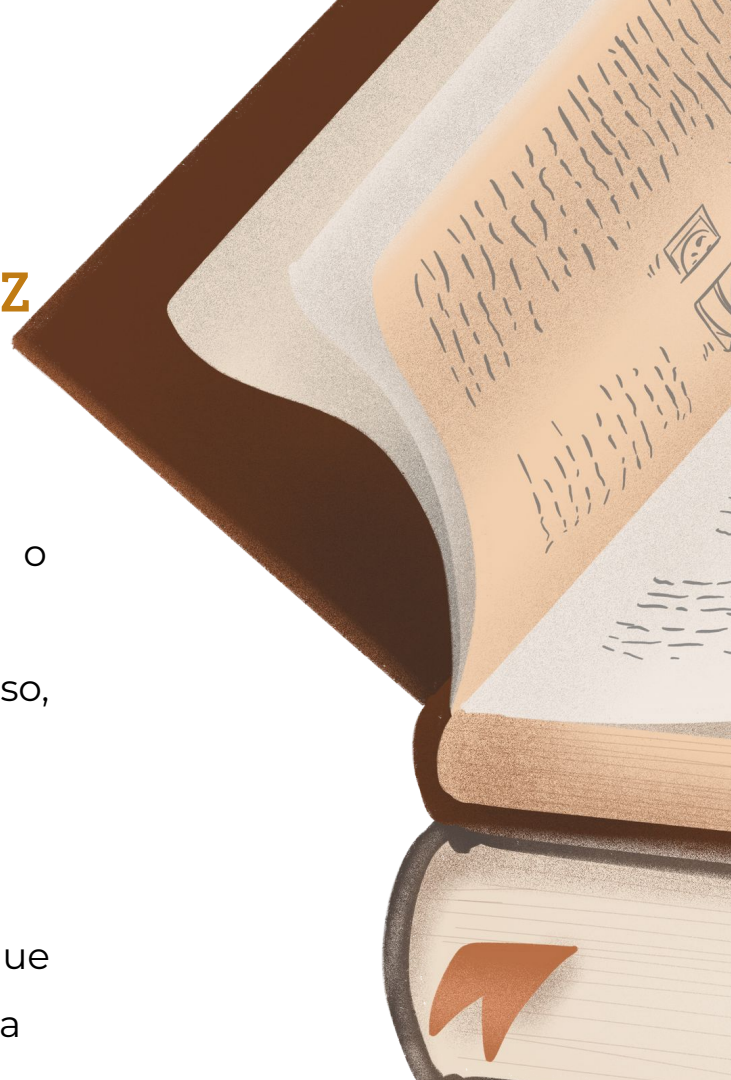


EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

E) Emprego do S/Z

Uso do S

- Em palavras que derivam de outras que já o utilizavam
- Em palavras que possuem os sufixos -ês, -ense, -oso, -osa, -isa
- Após ditongos
- Na conjugação dos verbos “pôr” e “querer”
- Em adjetivos terminados pelos sufixos -oso / -osa que indicam grande quantidade, estado ou circunstância



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

E) Emprego do S/Z

Uso do Z

1) Sufixos

- Nos sufixos -ez e -eza, que formam substantivos abstratos derivados de adjetivos. Por exemplo: riqueza (rico), palidez (pálido).
- Nos sufixos diminutivos e aumentativos -zinho(a), -zito(a), -zal, -zeiro, -zarrão, -zona, -zorra, -zada e -zudo.



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

E) Emprego do S/Z

Uso do Z

2) Verbos

- Nos verbos terminados por -izar. Por exemplo: economizar, deslizar, simbolizar.



EMPREGO DO H; J/G; S/SS/Ç; X/CH, S/Z

E) Emprego do S/Z

Uso do Z

3) Substantivos

- Nos substantivos terminados por -ização.
- Nas palavras derivadas de uma primitiva grafada com z. Por exemplo: deslizar (derivado de deslizar), enraizado (derivado de raiz), gozar (derivado de gozar), realização (derivado de realizar), vizinhança (derivado de vizinho).



13 SINAL INDICATIVO DE CRASE

13.1 Casos Obrigatórios

13.2 Com demonstrativos

13.3 - Casos especiais

13.4 Casos facultativos

13.5 Não se aplica crase antes de



14 TIPOS DE DISCURSOS

14.1 Discurso Direto

14.2 Discurso Indireto

14.3 Discurso Indireto Livre



15 TRABALHOS ACADÊMICOS

15.1 Formatação – Estrutura do Trabalho

Fichamento

Resumo

Resenha

Artigo

Monografia

Tese



15 TRABALHOS ACADÊMICOS

15.2 Elementos do Trabalho

Pré-textuais obrigatórios

Pré-textuais opcionais

Pós-textuais obrigatórios

Pós-textuais opcionais



15 TRABALHOS ACADÊMICOS

15.3 Notas de Rodapé

Formatação

15.4 Citações

Direta Curta

Direta Longa

Indireta

Modalidade de Citações



15 TRABALHOS ACADÊMICOS

15.5 Referências Bibliográficas

A) Livros

- Sobrenome, Nome Abreviado. Título: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação da obra.
- Se houver mais de um autor, indicar os sobrenomes em maiúsculas e depois a inicial do nome, separados por vírgulas.
- Caso ultrapasse seis autores, usar a expressão "et al."

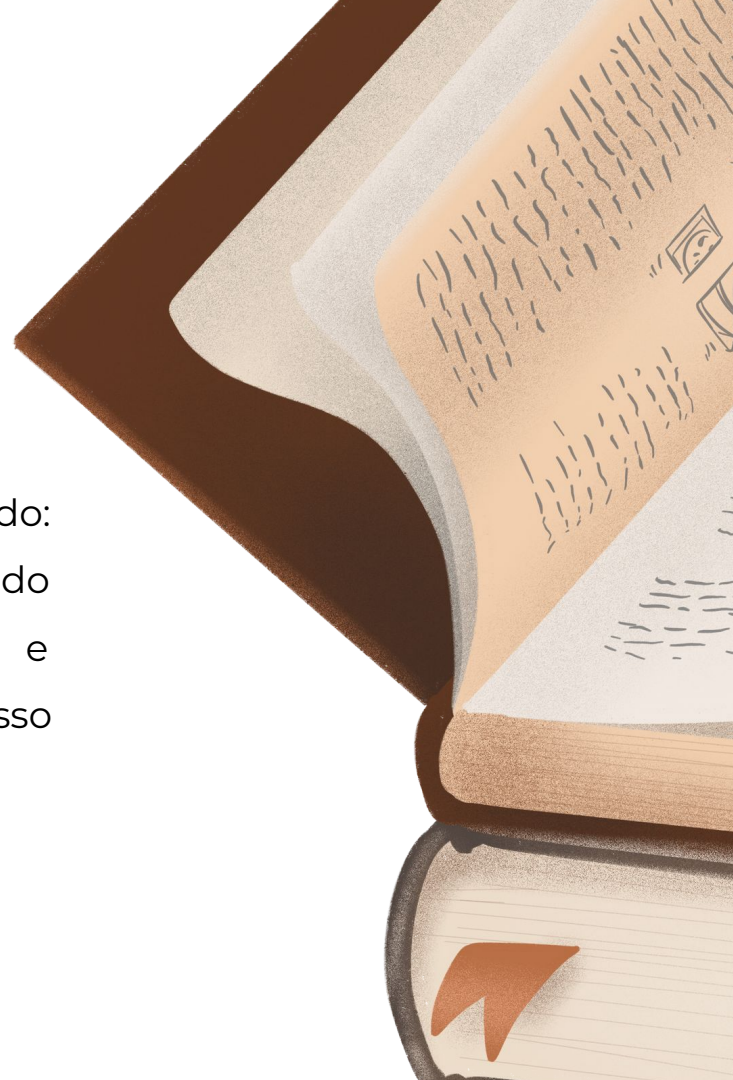


15 TRABALHOS ACADÊMICOS

15.5 Referências Bibliográficas

C) Podcasts

- Nome do Podcast: título do episódio. Entrevistado: nome da entrevistado. Entrevistador: nome do entrevistador. Local: produtora, dia, mês e ano. Podcast. Disponível em: link do podcast. Acesso em: data que você acessou.



15 TRABALHOS ACADÊMICOS

15.5 Referências Bibliográficas

D) Periódicos

- Indicar a localidade da editora após o título do periódico entre vírgulas.
- Informar os números das páginas (inicial e final) onde o material citado se encontra precedido por “p.” e entre vírgulas.





Resultados

Lorem ipsum dolor sit amet,
consectetur adipiscing elit. Quisque
porttitor aliquam lorem, id tincidunt
velit tincidunt ultrices. Sed orci purus,
posuere vitae viverra in, condimentum a
nisl. Aliquam libero dui, porttitor vel
finibus lacinia, fermentum ut tellus.

CONCLUSÃO

Como proposto na introdução, o português instrumental (que o caro aluno do curso de capacitação ministerial Ad.videira acaba de apresentar) oportuna a cada aluno a condição de se comunicar nas mais diferentes formas de se fazer entender e ser entendido, de forma comunicativa.

O discente encontrou neste curso o acesso à grafia, metodologia e formas acadêmicas, bem como às muitas vozes e símbolos dos tipos de falas que permitem a interação no mundo diversificado e pluralista da comunicação.

